

mercado

PAINEL S.A. | **Ricardo Balthazar** (interino)
painelsa@grupofolha.com.br

Plano de voo

Parte do plano anunciado pelo governo nesta quarta (2) para tentar fazer deslanchar seu programa de privatizações no próximo ano, o sucesso do leilão de aeroportos previsto para março depende da superação de duas incertezas. O Tribunal de Contas da União ainda não concluiu sua análise do projeto, passo necessário antes da publicação do edital com as regras do leilão. Além disso, muitas empresas com interesse nos terminais ainda não se recuperaram do tombo sofrido com a pandemia.

CONTRA O RELÓGIO O governo espera que o TCU termine sua análise em no máximo duas semanas. Se o órgão de controle levar mais tempo, ou fizer muitas ressalvas, ficará mais difícil preparar o edital e realizar o leilão no prazo indicado pelos ministros que compõem o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

TURBINA Embora a queda do movimento causada pela pandemia do coronavírus tenha afetado finanças de empresas do segmento, os sinais de recuperação parecem consistentes, diz Marcelo Allain, coordenador do comitê que acompanha o setor na Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib).

DE OLHO Mesmo que os operadores que disputaram os leilões de aeroportos nas rodadas anteriores promovidas pelo governo não tenham o mesmo fôlego para participar da disputa desta vez, fundos de investimento em busca de oportunidades tendem a ser atraídos pelas regras do leilão, apostam as empresas.

DESÂNIMO Índice da Associação Comercial de São Paulo que busca medir a confiança dos consumidores no estado teve sua primeira queda desde maio, quando atingiu seu patamar mais baixo no ano, de 73 pontos em escala que vai até 200. Em novembro, o índice marcou 83 pontos, dois a menos que no mês anterior.

LIGAÇÃO Empresas de telemarketing seguiram contraindo durante a pandemia, segundo a ABT, associação que representa 20 grandes companhias do setor. Foram 20 mil novos postos de trabalho, a maior parte para trabalhar remotamente em casa, o que elevou o total dos funcionários nas associadas a 400 mil.

SEM ONDA A indústria brasileira de produtos para a saúde produziu 7,2% menos entre janeiro e setembro, na comparação com o mesmo período de 2019, segundo a Abiis, que representa o setor. O cancelamento de cirurgias eletivas durante a pandemia contribuiu para o resultado negativo, diz a entidade, apesar das vendas de produtos para o enfrentamento do coronavírus.

PRESSA Depois de apresentar seu relatório para o projeto de lei que cria incentivos para startups nesta terça (1º), o deputado federal Vinicius Poit (Novo-SP) juntou mais de 300 assinaturas para requerimento pedindo urgência na votação do texto. O parlamentar acha possível votar no plenário ainda neste ano.

FERMENTO Para entidades do segmento de startups, o relatório traz avanços em relação ao texto apresentado pelo governo federal e pode estimular investimentos nas empresas novatas. Diego Perez, presidente da ABFintechs, afirma que as propostas favorecem o setor ao regulamentar a prática de oferecer ações da empresa para funcionários como estratégia de reter talentos.

CEPICISMO Dois terços dos consumidores (66%) disseram não confiar em recomendações de produtos feitas por influenciadores digitais em um levantamento da empresa Capterra, do Grupo Gartner, com 600 pessoas.

SEGUIDORES Para a maioria dos consultados na pesquisa (53%), as resenhas de outros consumidores são as fontes mais confiáveis de informações sobre os produtos, seguidas pelas opiniões de especialistas (29%) e pelas recomendações de amigos (9%).

EM CASA Na contramão do crescimento das vendas do comércio eletrônico e de grandes empresas na Black Friday, o fluxo de consumidores nos estabelecimentos físicos durante o dia das promoções despencou em meio à pandemia. Nos shopping centers, caiu 62,9%, e nas lojas de rua, 54%, na comparação com 2019, de acordo com monitoramento das empresas FX Data Intelligence e F360º.

COFRE Na esteira da redução de crimes contra o patrimônio, como roubos e furtos, durante a pandemia do coronavírus, o número de tentativas de ataques e assaltos a agências bancárias caiu neste ano. Foram 47 registros entre janeiro e setembro, uma queda de 48% na comparação com o mesmo período de 2019, segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

INDICADORES



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência novembro*

Autônomo, empregador e facultativo	Valor mín.	R\$ 1.045	20%	R\$ 209
Valor máx.	R\$ 6.101,06	20%	R\$ 1.220,21	

MEI (Microempreendedor)
Valor mín. R\$ R\$ 1.045 5% R\$ 52,25

Assalariado	Aliquota
Até R\$ 1.045	7,5%
De R\$ 1.045,01 a R\$ 2.089,60	9%
De R\$ 2.089,61 a R\$ 3.134,40	12%
De R\$ 3.134,41 a R\$ 6.101,06	14%

*O prazo da competência de novembro vence em 18 dez para empresas; para pessoas físicas, vence em 15 dez

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

	Aliquota	Mínimo em R\$	Máximo em R\$
Empregado	De 7,5% a 14%	97,04	713,09
Empregador	20%	250,50	1.220,21

*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 dez. A guia de pagamento dos empregadores inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário

FMI diz que Brasil deve se preparar para esticar auxílios e incentivos

Na terça, Bolsonaro nega prorrogação de benefício; instituição também afirma que BC deve considerar novo corte nos juros

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O fim de estímulos econômicos, como o auxílio emergencial, e a persistência da pandemia do novo coronavírus, que incentiva o distanciamento social, vão reduzir o consumo das famílias e afetar a recuperação econômica no Brasil.

O cenário de restrição consta de relatório sobre o Brasil, divulgado nesta quarta-feira (2), pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

Na avaliação do Fundo, o país vai sofrer com uma retirada abrupta das medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo, uma vez que persistem os efeitos da crise da saúde gerada pela pandemia.

No relatório, a instituição afirma que as autoridades devem estar preparadas para fornecer apoio adicional na área fiscal. A instituição já havia feito alertas nesse sentido em documentos recentes.

Também disse que o Banco Central deve considerar afrouxar ainda mais a política monetária, ou seja, avaliar novos cortes na taxa básica de juros, caso a inflação e as expectativas de inflação permanecerem abaixo da meta, mas com um acompanhamento cuidadoso das implicações para a estabilidade financeira e fluxos de capital.

Atualmente, a taxa básica de juros do Brasil, a Selic, está em 2% ao ano.

Na terça (1º), o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a negar a ideia de prorrogar o auxílio emergencial.

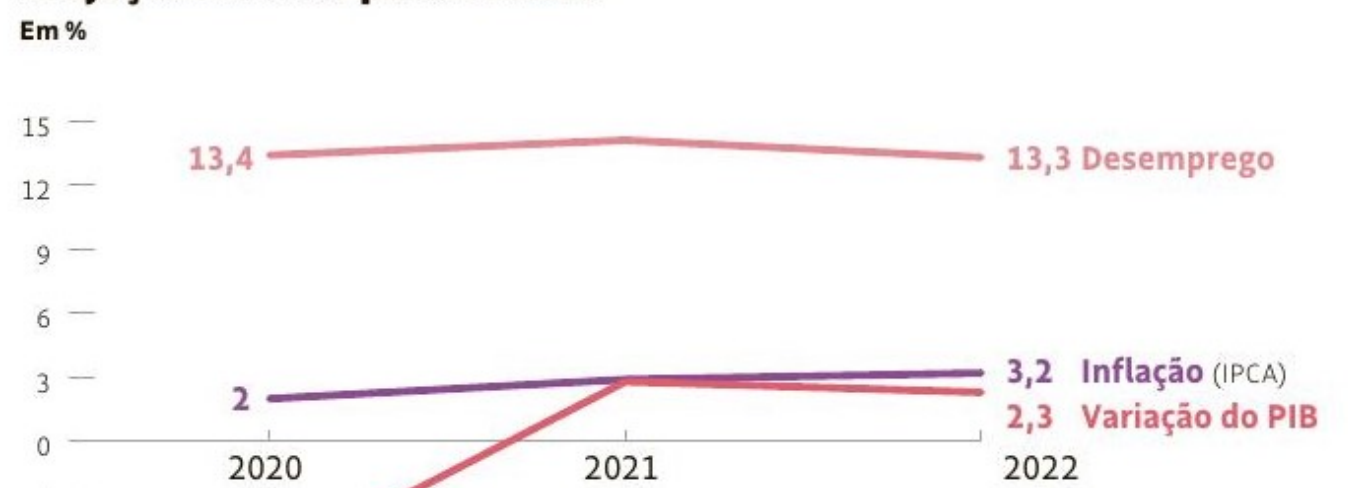
O benefício, atualmente no valor R\$ 300, é pago pelo governo para aliviar os impactos da pandemia sobre o orçamento familiar e terminar em 31 de dezembro.

O FMI afirmou ainda a necessidade de aprovar uma reforma tributária abrangente, acelerar o ritmo de novas concessões e privatizações e finalizar acordos comerciais.

Para equilibrar o orçamento, a sugestão é reduzir os gastos obrigatórios e a rigidez orçamentária, fortalecer a rede de seguridade social e reformar novamente a Previdência Social, além de manter o teto de gastos constitucional.

As estimativas do FMI são de queda do PIB (Produto Interno Bruto) de 5,8% em 2020, seguida por uma "recuperação

Projeções do FMI para o Brasil



Fonte: FMI (Fundo Monetário Internacional)

“Os efeitos persistentes da crise da saúde e a retirada esperada do apoio fiscal irão restringir o consumo, enquanto o investimento será prejudicado pela capacidade ociosa e alta incerteza

FMI em relatório

parcial” para 2,8% em 2021. As estimativas são mais pessimistas que as do boletim Focus do Banco Central, com projeções de mercado, que aponta queda de 4,5% e crescimento de 3,45% nesses dois anos.

Para o Fundo, a inflação deve ficar abaixo da meta até pelo menos 2023, dada a ociosidade significativa da economia. A dívida bruta chegaria a 100% do PIB no ano que vem.

“Os efeitos persistentes da crise da saúde e a retirada esperada do apoio fiscal irão restringir o consumo, enquanto o investimento será prejudicado pela capacidade ociosa e alta incerteza”, afirma a instituição ao comentar as projeções de crescimento para 2020 e 2021.

Os diretores elogiaram a forte resposta das autoridades à crise, “que evitou uma desaceleração econômica mais profunda, estabilizou os mercados financeiros e amorteceu os efeitos sobre os pobres e vulneráveis”.

O Fundo afirma, no entanto, que os estímulos devem se concentrar em limitar os efeitos marcantes da pandemia, garantindo a sustentabilidade da dívida a médio prazo.

Segundo o Fundo, as medidas na área econômica totalizaram 18% do PIB brasileiro, sendo cerca de 11% do PIB aquelas com impacto fiscal.

“A resposta política evitou uma desaceleração econômica mais profunda, estabilizou os mercados financeiros e amorteceu a perda de renda dos mais pobres. A atividade varejista e industrial voltou aos níveis pré-Covid no terceiro trimestre, mas o setor de serviços continua deprimido, com um impacto negativo sobre o emprego”, afirma o Fundo.

“A maioria dos diretores [do Fundo] enfatizou que as autoridades devem estar preparadas para fornecer apoio direcionado adicional e saudou a disposição das autoridades em considerar esta possibilidade. Vários diretores também alertaram contra uma retirada abrupta do apoio fiscal”.

O relatório é resultado da visita anual de uma equipe de técnicos do Fundo ao país, submetido ao Conselho de Administração do FMI, e expõe os pontos de vista dos diretores-executivos da instituição, que são encaminhados às autoridades nacionais.

Cepal prevê queda de 50% do investimento estrangeiro na AL

SANTIAGO | REUTERS A América Latina e o Caribe apresentarão uma queda de cerca de 50% nos investimentos estrangeiros diretos (IED) durante o ano de 2020 devido ao impacto da pandemia do coronavírus, de acordo com um relatório divulgado pela Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) nesta quarta-feira (2).

A Cepal afirmou que em 2021 o IED mundial atingirá seu valor mais baixo desde 2005 e a região apresentará o declínio mais acentuado.

“A América Latina e o Caribe receberam US\$ 160,7 bilhões (R\$ 839,8 bilhões) para investimentos estrangeiros diretos em 2019, 7,8% a menos que em 2018, queda que vai se agravar em 2020, já que, em decorrência da crise derivada da pandemia da Covid-19, projeta-se um recuo entre 45% e 55%”, informou o órgão.

Estrangeiros investem R\$ 33,3 bi na Bolsa em novembro, maior saldo da história

Júlia Moura

SÃO PAULO A entrada de estrangeiros no mercado de ações brasileiro foi recorde em novembro, de acordo com dados da B3 divulgados nesta quarta-feira (2). O saldo de compras e vendas de papéis nacionais foi de R\$ 33,323 bilhões, o maior da série histórica da B3, com início em 2007.

No ano, porém, há saída de R\$ 51,56 bilhões, recorde da série. Contando a entrada em IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) e follow-ons (oferta subsequente de ações), esse número cai para R\$ 31,95 bilhões.

A maior retirada até então foi em 2008. Em valores corrigidos pela inflação, foram sacados R\$ 44,6 bilhões no ano da crise financeira.

GOVERNO CAPTA US\$ 2,5 BI NO MERCADO EXTERNO
O Tesouro Nacional informou ter captado US\$ 2,5 bilhões em uma emissão de títulos públicos no mercado externo nesta quarta (2). O retorno aos investidores ficou entre 2,2% ao ano e 4,5% ao ano, taxas mais baixas do que ofertas anteriores.

Já o maior aporte mensal, em termos nominais (sem contar a inflação), era em janeiro de 2018, com entrada líquida de R\$ 9,549 bilhões.

Além de novembro, os meses de 2020 com saldo positivo são junho (R\$ 343 milhões) e outubro (R\$ 2,867 milhões).

No mês passado, com o real depreciado e a Bolsa abaixo de sua máxima, estrangeiros viram uma boa oportunidade de entrada, já que há uma expectativa de recuperação da economia global em 2021, especialmente com a aprovação e aplicação de vacinas e um novo governo nos Estados Unidos.

“Com mais apetite a risco lá fora, um fluxo natural acaba respingando para mercados emergentes. O Brasil foi um destino potencial tam-

bém por ter sido o país com a maior desvalorização da moeda dentre economias relevantes. E isso acaba nos tornando ‘baratos’”, afirma João Beck, economista e sócio da BRA, agente autônomo da XP Investimentos.

Em pontos, o Ibovespa, principal índice acionário do Brasil, subiu 15,9% em novembro, a maior valorização mensal desde março de 2016, quando saltou 16,97% com a precificação do impeachment de Dilma Rousseff (PT), que deixou o cargo de presidente em agosto daquele ano.

Nesta quarta, a Bolsa subiu 0,42%, para 111.878,53 pontos, maior patamar desde fevereiro. O Dow Jones subiu 0,2%, e o S&P 500, 0,18%, renovando seu recorde. O dólar se valorizou 0,24%, para R\$ 5,24.